

A LEI MARIA DA PENHA E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Luana Oliveira Guedes (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Isabella Mayumi Gondo (PIBIC/CNPq/UEM/CAP), Emanuel Vitor Goes (PIBIC/UEM/CAP); Antonio Carlos Pingo Neto (PIBIC/UEM/CAP), Maria Ayumi Zarinatti Kamimura (PIBIC/UEM/CAP), Maria Eduarda Rocha da Silva (PIBIC/UEM/CAP), Crishna Mirella de Andrade Correa (Orientadora), Gláucia Valéria Pinheiro de Brida (co-orientadora), e-mail: cmacorrea@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá, PR.

Universidade Estadual de Maringá / Colégio de Aplicação Pedagógica

Área e sub-área: Direito, Direitos Especiais, Lei Maria da Penha; Escola.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha, escola, machismo estrutural.

Resumo:

O presente projeto tem como objetivo compreender o machismo estrutural na sociedade brasileira e como funciona o enfrentamento às violências contra as mulheres na Lei Maria da Penha e na rede de Maringá. O projeto teve também como objetivo entender o enfrentamento às violências contra as mulheres no ambiente escolar. Como metodologia, o trabalho foi dividido em 3 etapas: 1) Estudo das teorias de gênero que explicam as desigualdades, a partir da leitura de Heileth Safiotti; Ângela Davis; Guacira Lopes Louro, Lei Maria da Penha e a Cartilha “Maria da Penha vai à escola”. Foram utilizados também vídeos sobre a temática como “minorias oprimidas” e “o silêncio dos homens” para suscitar discussões sobre o tema. Os materiais nos fizeram refletir sobre como o machismo se faz presente no cotidiano da sociedade, normalizando as desigualdades entre os gêneros. Foi possível aprender sobre os vários tipos de violências contra as mulheres, principalmente no espaço doméstico e familiar como: violência física, que é a mais relatada e a mais vista, mas também a moral, patrimonial, institucional e psicológica; 2) A segunda etapa consistiu em realizar visitas técnicas à rede, através de uma ida à Delegacia da Mulher de Maringá, ao CRAMM (Centro de Referência à Mulher Maringaense) e participação em reunião do Conselho da Mulher. 3) Foram realizados encontros semanais, para estudo dirigido da bibliografia e discussão dos dados, bem como o planejamento da intervenção na escola, em forma de jogo educativo produzido pelas bolsistas, sobre machismo e violência.

Agradecimentos:

Agradecemos a Capes e CNPQ pela oportunidade que nos deram de ter acesso a novos conhecimentos que nos enriqueceram e com certeza nos ajudarão para o nosso desenvolvimento no futuro, e às professoras Crishna Mirella de Andrade Correa e Gláucia Valéria Pinheiro de Brida, por terem nos acompanhado e orientado neste projeto.